



## Os cazumbás de Betto Pereira ganharam só aplausos em São Luís neste novembro cultural

• PAG. 2 e 3



O Repórter PH ao lado de uma das belíssimas obras da coleção Cazumbás de Betto Pereira

## Governo da Argentina condecora José Sarney para comemorar o Dia da Amizade BRA-ARG

• PAG. 8

Reprodução/Instagram



### ADULTOS

e crianças se emocionaram com a releitura de Madame Butterfly (a foto é de uma montagem profissional), uma ópera incrível de Puccini, sobre amor e devoção, numa brilhante adaptação de Ceres Murad para despertar nas crianças o interesse por esse gênero artístico teatral

• PAG. 2

**E**stá inaugurada a temporada dos sinos que – ao contrário dos que dobravam pelos mortos no célebre romance de Ernest Hemingway – batem pela euforia dos que compram ou vendem alguma coisa, neste baile do consumo que se instala no comércio nesse tempo de quase pós-pandemia do novo coronavírus.

Os diretores de criação das agências de publicidade trabalham febrilmente para ajudar o “Bom Velhinho” a gastar o nosso 13º salário, neste clima de “Gingle Bells”, animado pelas festas familiares, as trocas de presentes entre “amigos secretos” e a compulsão de celebrar-se a vida no Natal – que quer dizer exatamente isto: vida nova, a partir de um renascimento.

Os supermercados estão cheios, as lojas vendem os seus artigos como pão quente, dinheiro na mão do consumidor é pura “comichão”, para não repetirmos o verso da canção, segundo a qual “dinheiro na mão é vendaval”...

Pena que, em face do recente crescimento nas vendas do comércio, alguns empresários já se apressam em recuperar margens de lucro. Não é hora de ser “esganado”? É hora de reconquistar mercados, corações e mentes – porque o dinheirinho do povo ainda padece de visível anemia, exibindo as faces desco-

## NATAL CHEGANDO

### e os sinos dobrando pela euforia dos que compram ou vendem

radas daquela efigie do Real – a figura da República – o rosto lívido como a máscara de um cadáver.

Por que cargas d’água os comerciantes não baixam as taxas de juros do crédito direto ao consumidor? Usura. Fissura pelo lucro desmedido. Mas, um dia, nosso empresariado – tão açoitado pelos impostos – vai descobrir aquela singela filosofia que move o mundo desenvolvido. Ganhar em escala. Vender muito por menos. É não pouco por mais.

O Brasil é o país dos sinais trocados. Enquanto sobra mês no final do dinheiro, o governo aumenta a sua carga tributária. E quando acontece uma tênue perspectiva de sobrar um pouquinho de dinheiro no final do mês, vem o governo e ameaça:

– Olha esse consumo aí! Vamos devagar com essa

feita, ou vamos ter que aumentar a taxa de juros pra segurar a inflação!

De qualquer maneira, não deixa de ser uma evolução do “deus-mercado”: há pouco tempo o governo não caçava “consumistas”, mas “comunistas”. Ou seja, além dos sinos, há uma bela novidade na gôndola da democracia.

Quando coloca “algum” no nosso bolso – gesto raríssimo, pois o sorvedouro fiscal se move no sentido contrário – o governo logo começa a imaginar uma maneira de punir esses “vândalos consumistas”. Esses seres frívolos, que vivem tentando compensar o seu vazio existencial com uma dentadura nova, um carro seminovo, uma viagem ao Caribe ou uma reconfortante excursão ao sabor – a compra de um

quilo de camarão fresquinho, só para cultivar alguns sorrisos no almoço de domingo.

Esperemos que depois deste Natal, que tem tudo para ser o melhor dos últimos cinco anos, a aurora do dia 1º de janeiro não traga surpresas desagradáveis, como um novo aumento do preço dos combustíveis, ou um certo fermento nas alíquotas dos impostos.

Todos os anos os governos – nos seus três níveis federativos – se habituaram a vir à boca de cena anunciar:

– Não haverá aumento da carga tributária!

E todos os anos aumentam as alíquotas do IR, do IPTU, do IPVA, do ICMS, do ISS e de toda essa sopa de letrinhas que engrossa a nossa desgraça tributária.

Se depender de mim – leitor, leitora – lançarei um único imposto para o Ano Novo:

– Gastem todo o 13º salário em festas e em pequenos prazeres!

Convido o gentil leitor deste caderno semanal a partilhar comigo esse momento de “estroinice” e de irresponsabilidade orçamentária. Feche os olhos, faça um secreto pedido – e molhe os lábios na espuma de um champagne ou numa cerveja geladinha, suave como a noite que desce lentamente.



Fotos/Divulgação/Meireles Jr.



A ESTUDANTE MARIANA TRAVASSOS teve um desempenho magistral como a jovem gueixa Cio-Cio San (pronuncia-se Cho-cho, borboleta em japonês), a Madame Butterfly; à direita, ela contracenava com Teo Lazera Duailibe Costa, no papel de Pinkerton

# ÓPERA PARA TODOS:

## um delírio entre crianças para despertar seu interesse pela arte

Hoje eu não quero falar da densidade emocional de Madame Butterfly, de Giacomo Puccini (1858-1924), a discutir o encontro entre dois mundos, o japonês e o americano, que se olham com estranheza ali encenados ou do libreto simplesmente deslumbrante escrito por Luigi Illica e Giuseppe Giacosa.

Hoje eu delimito o meu território sentimental em torno de uma mulher extraordinária, Ceres Murad, a premiada criadora e diretora do projeto “Ópera para todos”.

Confesso que ainda estou vivendo momentos éxtase após aplaudir, durante a curta temporada lírica deste final de ano no Teatro do Colégio Dom Bosco, mais uma montagem irretocável do projeto “Ópera para todos”, desta vez a ópera Madame Butterfly, em primorosa adaptação para crianças, com um elenco só de crianças das Classes de Alfabetização do Colégio Dom Bosco.

Confesso que passou um filme por minha cabeça ao lembrar da emoção que senti vendo essa mesma ópera em alguns dos mais célebres palcos do mundo. Certa vez, foi no Teatro Metropolitan, de Nova York, onde a primeira montagem de Madame Butterfly, no começo do século passado, contou com Enrico Caruso no papel principal, e o próprio Puccini na plateia. Outra vez foi no Teatro Nacional de São Carlos, em Lisboa, que levou ao palco uma produção do Teatro alla Scala de Milão. Também aplaudi a linda ópera de Puccini na Royal Opera House, de Londres, e na Ópera Nacional do Chile, em Santiago.

Mas em nenhum desses momentos fui tocado de forma tão intensa e emocionante como no último domingo, dia 21, no Teatro do Colégio Dom Bosco. É que a montagem de Ceres Murad feita para crianças e com um elenco só de crianças, tinha no grupo de marinheiros que aportou em Nagazaki, dois sobrinhos-netos do meu coração: Leonardo Holanda Vilhena e José Guilherme Holanda de Carvalho.

Postado em frente ao palco fiquei atento ao desempenho de Ceres Murad recitando os textos adaptados por ela e que eram dublados pelas crianças, no palco. Naquele momento a premiada

diretora poderia muito bem encher os pulmões e bradar aos quatro ventos que a ópera é um veículo para o coração humano. E que estávamos na sala de espetáculos para sermos acordados, para despertar partes de nós que estavam adormecidas.

Com esse projeto, Ceres Murad descobriu que é muito importante para a psique humana o fato de nos perdermos, enquanto, ao mesmo tempo, nos encontramos. Afinal, é profundamente importante para a saúde psicológica de uma cultura ter o teatro. E a ópera tem um sentido de teatro intenso, total. Não é só a palavra, é a música, o canto, os movimentos, o design, as luzes. É um formato impressionante e engloba todas as artes.

Horas depois de testemunhar, na última récita da recente temporada dessa ópera que conta a história do romance entre uma jovem gueixa Cio-Cio San (pronuncia-se Cho-cho, borboleta em japonês), a Madame Butterfly, vivida no palco pela linda Mariana Travassos, e Benjamin Franklin Pinkerton, vivido por Téo Lazera Dualibe Costa, o oficial da marinha que casa com ela consciente de que a abandonará em Nagazaki para se casar com uma “verdadeira mulher americana” – e Butterfly não sabe e se recusará a acreditar que assim seja.

No palco, Madame Butterfly e o homem causa da sua esperança no amor e do seu desespero insuportável, o americano Pinkerton. Eles e a casa no topo de uma colina, cenário minimalista que povoa a nossa mente, elegante e moldável, e o porto sugerido lá em baixo, enquanto nossa imaginação nos provoca a sensação de que estamos vendo as montanhas em tela atrás. Ou o coro (de crianças), que, na cena do casamento, olhamos atentamente até individualizar os rostos e as vozes que o compõem. Vemos a contínua tentativa de ser ponte para diálogo e razoabilidade por parte de Sharpless, o cônsul americano, a dança feliz de Butterfly e da sua fiel Suzuki (vivida Cecília Meira), em determinado momento lançando pétalas de rosa por toda a casa.

Isso é o drama que se desenrola, inevitavelmente, no final, com a música a acentuar toda a tensão da cena, e a atravessar dois mundos com maestria,

entre os motivos americanos que acompanham Pinkerton e as melodias japonesas que Puccini, conta-se, terá recolhido no início do século XX junto da esposa do embaixador japonês em Roma.

Penso que Puccini escolheu essa história [criada a partir de um conto de John Luther Long, Madame Butterfly, e do romance Madame Chrysanthème, de Pierre Loti], para transformá-la numa história fantástica, por ser um veículo que nos permite uma série de experiências existenciais. A esperança que muitos de nós tivemos, ou têm, em algum momento da vida, de que o amor romântico pode prevalecer uma vida inteira. E a destruição desse sonho, numa experiência de abandono e de traição a um nível muito profundo.

A diretora Ceres Murad procurou, no trabalho desenvolvido com o recurso de playback, chegar à verdade emocional dessa obra. É isso que permite a um clássico absoluto do repertório operístico, representado centenas de vezes e ouvido por milhões de pessoas, manter viva a sua capacidade de atingir o espectador como se acompanhasse a história pela primeira vez.

Adoro revisitar obras, porque permite acrescentar novas camadas. É uma lasanha deliciosa que se torna cada vez mais rica. O libreto adaptado magistralmente por Ceres, tem naturalidade, tem verdade e é conciso, afirma que a forma correta de abordar uma obra desta dimensão artística e icônica passa pelo óbvio. Ele entendeu que temos de nos dirigir à música e escavá-la, ouvindo todas as camadas e tentando perceber o que sentia e o que queria Puccini quando a compôs. Isso irá depois ligar-se àquilo que é a nossa vida e aquilo que somos nesse momento.

Nunca será igual, porque nós mesmos não somos iguais, enquanto a vida avança, como não o são os corpos e vozes que dão vida aos personagens. Certas coisas, porém, não mudam. Na cena da carta, a orquestração de Puccini dá-nos, em curtos compassos entre as frases curtas trocadas, os pensamentos dos cantores em forma de música, de forma a poderem absorvê-los, identificar a transformação emocional



O Repórter PH com o cenógrafo da ópera, Roosevelt Murad, José Jorge Leite Soares (com a neta nos braços) e a vitoriosa diretora Ceres Murad



Após a participação no palco, integrando o grupo de marinheiros que aportou em Nagazaki, dois sobrinhos-netos do meu coração - Leonardo Holanda Vilhena e José Guilherme Holanda de Carvalho posaram com o orgulhoso avô, mais a diretora do Dom Bosco, Elizabeth Rodrigues, e membros da família: Glorinha, o PH e Clores Holanda e Marcella e Thallisson Vilhena

operada e deixar que isso transforme a interpretação. Dispor deste tipo de detalhe na composição e encorajar os cantores a usarem-no, a perceberem o que Puccini ouviu e porque compôs assim é absolutamente brilhante.

Madame Butterfly é uma trágica história de amor não correspondido que se desenrola sob o pano de fundo de um encontro de civilizações, a americana e a japonesa, separadas por um mundo de diferenças. E isso precisa ser sentido e expresso visualmente. O mundo japonês, com o seu lado minimalista e delicado; Pinkerton e o mundo americano, com a sua arrogância cultural e a cometer todas as gaffes imagináveis; e Sharpless, que consegue ver ambos os mundos.

Estreada no Teatro alla Scala de Milão numa mítica noite de fevereiro de 1904, a ópera preferida de Puccini, ou Puccini imerso em si mesmo, como disseram alguns críticos, chegou a São Luís mais de um século depois.

A ária Un bel di, vedremo continuará a ser extraordinária, provavelmente a mais famosa ária de soprano do repertório (cantada por Maria Callas, então, é arrebatadora). É claro que continuarei a me emocionar com a espera entre um ato e outro e a ouvir com atenção, embevecido, um curto

fragmento de clarinete assobiado entre aquele rolo compressor orquestral que marca parte da sequência da carta. O impacto daquela música, na casa no topo do monte em Nagazaki onde se desenrola essa “tragédia japonesa”, se manterá ao longo dos tempos. E continuará a ser um pouco diferente do que foi antes. Mudamos e ela muda conosco.

Puccini era um gênio e, num trabalho de tamanha profundidade [como é Madame Butterfly], sei que o revisitarei daqui a dez, vinte, trinta anos e continuarei a encontrar novas coisas. Seria diferente se fosse mais modesta na sua intenção, se não contivesse tanto de tão universal. Não é o caso. Reencontrá-la, seja nos palcos mais sofisticados do mundo ou numa montagem, igualmente genial, feita para despertar nas crianças o interesse pela ópera, resulta sempre numa colheita riquíssima.

Nessa adaptação para crianças, uma das melhores sacadas da diretora Ceres Murad foi suprimir a tragédia da cena final, dando lugar a uma romântica despedida numa noite de plenilúnio, durante a qual, mesmo despertados com a apoteose final do drama vivido pela gueixa Cio-Cio San, continuamos sonhando.



Vista panorâmica do belíssimo espetáculo Madame Butterfly, representado só por crianças do Colégio Dom Bosco; à direita, Isabella (diretora do Dom Bosco) e David Caracas com os filhos





### Casamento no Palazzo

Estão circulando os bonitos convites para o casamento de Alanna Batalha Pereira e Flávio Vinicius Araújo Costa (foto acima), a ser realizado no dia 18 de dezembro, às 19h, na Catedral Metropolitana de São Luís, a bicentenária Igreja da Sé.

São pais noiva, Manoel Antonio Pereira e Ana Maria Silva Batalha Pereira, e pais do noivo, José da Vitória Prado Costa Junior e Maria do Socorro Araújo.

Após a cerimônia religiosa os convidados serão recepcionados com uma grande festa no belíssimo Palazzo Eventos, no Araçagy.

### Hora da verdade

Se não ocorrer nenhuma mudança de percurso, o governador Flávio Dino deve anunciar nesta segunda-feira o nome de Carlos Brandão como o pré-candidato do Palácio dos Leões à sucessão estadual em 2022.

O anúncio não será nenhuma surpresa no meio político, já que Dino tem elevado a aposta no nome de Brandão em várias reuniões pelo interior.

Resta saber como vai se comportar, de agora em diante, o grupo liderado pelo senador Weverton Rocha.

### Núcleo duro

Weverton Rocha tentou de todas as formas ser o nome escolhido por Dino para sucedê-lo em 2022.

Mas houve muita resistência ao pedetista dentro do chamado "núcleo duro" que atua no Palácio dos Leões.

Alguns aliados do governador avaliam que, pelo histórico de pendências judiciais, Weverton não conseguiria sustentar uma eventual candidatura ao governo.

### Lista de sucessores

Uma vez anunciado o nome de Brandão como pré-candidato de Dino ao governo, é natural que os aliados de Weverton comecem a deixar os cargos (e vultuosos contratos) que ocupam no governo.

Sobre isso não resta a menor dúvida, afinal o pedetista deve seguir com a sua toada de chegar ao Palácio dos Leões no ano que vem.

E, como consequência disso, já está circulando por aí uma lista enorme de pessoas credenciadas para ocupar postos estratégicos no governo, em substituição a aliados de Weverton, Eliziane Gama, Othelino Neto, André Fufuca, Juscelino Filho e Pedro Lucas Fernandes.

### Incógnita

Paira no ar uma grande incógnita nesse jogo político que se costura com o eventual anúncio do nome de Brandão como pré-candidato do grupo de Flávio Dino.

Qual rumo vai tomar a senadora Eliziane Gama, já que até agora ela tem se comportado como a grande aliada de Weverton Rocha?

Esquecerá que foi eleita por Dino – com mais de 1,5 milhão de votos – quando em princípio de 2018 muitos achavam que ela já estava com a carreira política encerrada?

São questões que certamente estarão postas na mesa na segunda-feira.

### Eleição do marido

A senadora Eliziane Gama tem estado muito empenhada em preparar o terreno para eleger o marido, Inácio Melo Neto, a uma vaga na Assembleia Legislativa no ano que vem.

Acontece que esse projeto de Eliziane tem provocado algumas cizânias para ela, tanto em família como no circuito da igreja Assembleia de Deus.

Analistas experimentados apontam um futuro político duvidoso para a senadora, tão logo ela conclua o mandato na Câmara Alta.

### Camarão de fora?

A partir de segunda-feira, as articulações políticas vão girar em torno do nome que vai compor a chapa com Carlos Brandão.

Há muita especulação sobre quem seria o vice ideal, mas os mais sensatos defendem um representante da região tocantina.

Se prevalecer um nome de Imperatriz, por exemplo, fica de fora da chapa majoritária o secretário estadual de Educação, Felipe Camarão, atualmente filiado ao PT.



Fátima e Ernando Cavalcante com o filho Ramon e a nora Jéssica

## MOULIN ROUGE da Fátima Cavalcante atraiu muitos amigos

Foi com este tema que Ernando Cavalcante batizou a noite de comemoração da nova idade de sua amada Fátima Cavalcante, sábado passado, na casa noturna Acasa, na Avenida Beira-Mar.

Anfitriões que conhecem como poucos a arte de receber com charme, requinte e simpatia, os Cavalcante se esmeraram na

produção com uma discreta atmosfera parisiense, a começar pelo traje que usaram para receber os convidados.

Brindados com um correto serviço de bebidas e petiscos deliciosos, aniversariante e convidados curtiram os embalos de uma balada agitada pelo DJ Alex Palhano.

Fotos/Divulgação



Os anfitriões inaugurando a pista de dança



Cintia e Fernando Motta



Rose e Eli Medeiros



Iza Lúcia e João José Lopes



Jorgele e César Freitas



O PH com a aniversariante



Isabela e Marcelo Bacelar



Rosário e Solfière Alavá



Augusto Braga e Icléia Bacelar



A aniversariante com Alex Palhano



Cesar Freitas, Hugo Teixeira, Ernando Cavalcante e Antonio José Lago



Fátima Cavalcante e Guga Fernandes



Fátima Cavalcante com um grupo de amigas, entre as quais Isabela Bacelar, Icléia Bacelar, Rosário Buenos Aires, Cecília Hachem, Cintia Klamt Motta, Iza Lúcia Moreira e Lopes e Claudia Turola

### Prêmio Segurança Humana

Em solenidade na manhã de sexta-feira, 26, no Tribunal de Justiça do Pará, em Belém, o ministro Kássio Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal, recebeu homenagem do Comitê Permanente da América Latina para Prevenção do Crime (Coplad), órgão da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Secretário-Geral do Coplad, Edmundo Oliveira, entregou ao ministro o Prêmio Segurança Humana, o primeiro a uma autoridade brasileira, por seu apoio à proposta de implantação no Brasil da Universidade Mundial de Segurança Humana, que deverá ter sede em Brasília e campus avançado na Amazônia.

O Ministro também foi homenageado pelo TJ do Pará com a comenda do Mérito Judiciário, no grau de Grão-Mestre.

Kássio Nunes Marques, que é piauiense, lembrou, na fala de agradecimento, de suas origens paraenses: seu pai nasceu na cidade de Bragança, onde ainda tem parentes.

### Melhores casas de pasto

A edição do The World's 100 Best Latin America 2021, a lista dos cem melhores restaurantes latinos deste ano, deixou bem na fita seis endereços brasileiros. O D.O.M, de Alex Atala, ocupa o terceiro lugar da lista.

A Casa de Porco, que este ano ficou no 17º lugar entre os 50 melhores do mundo e na edição latina de 2020 chegou em quarto, andou para trás: é 11º. O carioca Lasai, de Rafa Costa e Silva, chegou em 22º, o paulista Mocotó, de Rodrigo Oliveira, em 23º; o Oteque, de Alberto Landgraf, na média de votos ficou em 11º lugar.

A culinária peruana continua no topo das preferências no continente.

### Piauí versus Ceará

O Exército brasileiro inicia no próximo ano trabalhos técnicos que vão decidir se pertence ao Ceará ou ao Piauí 13 municípios cearenses.

A disputa secular por limites territoriais ganhou contornos jurídicos em 2011, quando o Piauí recorreu ao STF para decidir o impasse. Relatório preliminar sobre a região favorece o Piauí.

Em 2014, o Supremo encerrou um litígio de 12 anos entre Piauí e Tocantins, decidindo pela incorporação ao território piauiense de 140 km quadrados de parte dos Cerrados.

Na guerra contra o Ceará, o Piauí usa um documento assinado por D. Pedro II em 1880 que inclui toda a região da Serra de Ibiapaba em seu território.

### O voto de Roseana

Confirmada a intenção de disputar uma vaga à Câmara Federal, eleição tida como garantida, a ex-governadora Roseana Sarney terá, logo mais, que se posicionar em relação às eleições presidenciais.

Todos sabem de sua afinidade com o ex-presidente Lula, favorito nas pesquisas, que a visitou recentemente em São Luís. Mas Roseana comanda o diretório estadual do MDB. E o partido deverá escolher como candidata a senadora Simone Tebet, de Mato Grosso do Sul.

Se houver segundo turno, aí a conversa é outra.

### Prêmio São Paulo

O mineiro Edimilson de Almeida Pereira conquistou o Prêmio São Paulo de Literatura, anunciado na terça-feira, na categoria Melhor Romance do Ano de 2020 com o livro "Front" (Editora Nós). Já em Melhor Romance de Estreia do Ano de 2020, a vencedora foi a gaúcha Morgana Kretzmann, autora do livro "Ao pó" (Patuá). Cada ganhador receberá R\$ 200 mil.

Poeta, ficcionista, ensaísta, professor e pesquisador da cultura e da religiosidade afro-brasileiras, Edimilson narra em "Front" a trajetória de um homem nascido na miséria e que sobrevive do que encontra no lixo.

Já a atriz, roteirista e produtora cultural Morgana Kretzmann traz em "Ao pó" a história de vingança de uma mulher que foi abusada sexualmente na infância e leva o leitor a refletir sobre as mais dramáticas experiências da condição humana.





Cantores e parceiros: a cantora Flávia Bittencourt que fez uma bonita participação no pocket show com Betto Pereira

# BETTO PEREIRA

## celebra 40 anos de carreira com a mostra Cazumbá Mundi

**D**o Maranhão para o mundo! Essa é a proposta da mostra Cazumbá Mundi, um projeto cultural diferenciado, que celebra 40 anos de carreira do multi talentoso artista plástico, cantor e compositor Betto Pereira atualmente radicado em Petrópolis (RJ) onde concebeu as 15 telas da mostra inaugurada no Convento das Mercês e, atualmente, na Casa do Maranhão.

Betto escolheu sua terra natal, São Luís, para iniciar a exposição, que promete ganhar as melhores galerias do mundo. Essa é a aposta do renomado e experiente curador Carlos Dimuro, que veio do RJ com a mãe Elza Dimuro para prestigiar a noite de abertura da exposição.

Além da beleza das telas que retratam o Cazumbá e grandes astros da música, o evento contou com pocket show de Zeca Baleiro,

Emanuel Jesus, César Nascimento, Flávia Bittencourt e Zé Olhinho com seu lindo e colorido batalhão do Boi de Santa Fé, que serviu de inspiração para as telas produzidas especialmente para essa exposição.

Tendo como palco o Convento das Mercês e a Lua como convidada de honra, Betto Pereira e a esposa e produtora Rose Carvalho receberam amigos, artistas e amantes da arte para uma noite de cor, brilho, música e energia, além da riqueza da cultura popular do Maranhão, representada pelo Boi de Santa Fé que fez um gran finale apoteótico.

Como bem descreveu Zeca Baleiro, parceiro musical de Betto e um dos homenageados em uma das telas da mostra, o resultando "ficou lindo, vibrante, uma verdadeira quizomba plástica, tendo o Cazumbá como

protagonista", disse Zeca.

A exposição, viabilizada pela Lei Estadual de Incentivo à Cultura, com patrocínio do Grupo Potiguar e do Governo do Estado do Maranhão ficará aberta ao público na Casa do Maranhão, até este sábado, 28 de novembro.

Segundo o curador Carlos Dimuro trata-se de uma mostra mais que especial e que merece ser vista por todos: "Quinze obras em pintura acrílica sobre tela compõem a mostra, que retrata celebridades nacionais e internacionais, escondidas por trás de caretas exuberantes. Se a máscara é um verso que cobre o rosto do poema, para desvendar a poesia dos cazumbás é preciso dançar com os olhos e com o coração, ao embalo de uma orquestra de cores e ritmos" recomenda Dimuro.

FOTOS/Divulgação/Danielle Vieira



No palco antes de cantar, Zeca Baleiro elogiou o parceiro Betto Pereira e a beleza da mostra Cazumbá Mundi cujo resultado, segundo ele "ficou lindo, original e vibrante"



O poeta Salgado Maranhão com o Repórter PH, Betto Pereira e o curador da mostra Cazumbá-Mundi, o jornalista e escritor Carlos Dimuro (RJ)



Brincantes do Boi de Santa Fé entre Ademar Danilo, o amo, cantor e homenageado da mostra Zé Olhinho e este Repórter PH



Zeca Baleiro e a esposa Mara Fernandes



Dijé (do Pão com Ovo) e um cazumbá



Felix Alberto Lima e Adriana Pinho



Antonio e Ângela Gaspar com a sobrinha Renata Gaspar e o cantor César Nascimento que também se apresentou



O guitarrista Serginho Carvalho com a esposa Márcia



Encontro dos músicos pop e instrumental: Pepê Jr. e o premiado pianista e arranjador Marcelo Carvalho



Músicos premiados: Adnon Soares, Ronald Pinheiro e Gerude



Manuel e Mayre Castro



Betto Pereira com as assessoras de imprensa Danielle e Adriana Vieira (InterMídia)



O escultor Eduardo Sereno



Os produtores que organizaram a mostra Emanuel Jesus e Ellen Soares com os anfitriões Betto Pereira e Rose Carvalho





D. Elza Dimuro (RJ), posando com a brincante do Boi de Santa Fé



Josias Sobrinho e Evandro Costa



Os Secretários de Cultura de São Luís Marco Duailibe e do Maranhão Anderson Lindoso



Desembargador Froz Sobrinho e Edméa



O vencedor do Grammy Latino 2021 de melhor álbum Zeca Baleiro com o Repórter PH



A repórter Dalva Rego



Antônio Pinheiro e Caroline Veloso, Sec. Adjunta de Cultura Incentivada com Larissa e o Vice-Governador Carlos Brandão

## FESTA DA MÚSICA: noite de celebração da arte e da vida & Prêmio Papete 2021

**M**ais que um relevante prêmio cultural, o evento foi uma celebração à vida, à resistência cultural e à importância da música; assim como uma homenagem a um dos maiores músicos brasileiros que foi o maranhense Papete. Assim poderia ser resumida a Festa da Música no Maranhão – Prêmio Papete 2021.

O evento aconteceu no espaço Villa Reale, numa iniciativa dos produtores culturais Ellen Soares e Emanuel Jesus (Interart Produção Criativa).

Artistas de várias gerações e projetos culturais relevantes foram premiados com o troféu "Papete" criado pelo artista plástico Eduardo Sereno. A premiação aconteceu em blocos, entre os quais os convidados foram brindados com shows de músicos como Ribinha de Maracanã e Flávia Bittencourt; Rosa Reis; Josias Sobrinho; Tiago Maci; Adnon Soares; Paulo Ravley; Adriana Bosaipo; Emanuel Jesus, Banda Raiz Tribal e César Nascimento, Zeca Baleiro

e Paulinho Akomabu.

O grande homenageado dessa edição do Prêmio Papete foi o cantor e compositor Zeca Baleiro, que recebeu durante o evento a notícia da conquista do Grammy Latino de Melhor Álbum pelo trabalho "Canções D'Além Mar".

Baleiro ressaltou a importância de Papete para a cena musical lembrando que, quando tinha 12 anos ouviu o disco antológico "Bandeira de Aço" interpretado por Papete com canções de grandes compositores maranhenses como César Teixeira, Josias Sobrinho, Ronaldo Mota e Sérgio Habibe, apresentado a ele por um cunhado.

Vitória e Giselle Paiva, filha e esposa de Papete, prestigiaram o evento, emocionadas ao ver o forte legado do artista sendo celebrado e reconhecido.

Os premiados dessa edição do Prêmio Papete foram: Flávia Bittencourt, poeta Salgado Maranhão; violonista João Pedro Borges (Sinhô); Rosa Reis;

maestro Fernando Moucherek (Coral São João); projeto Batucando a Esperança; Beto Ehongue; Gerude; Ronald Pinheiro; Adnon Soares; Trítone Trio (Rui Mário, Israel Dantas e Robertinho Chinês); percussionista Luiz Cláudio; Chico Saldanha; João Simas; Cleto Jr.; pianista Marcelo Carvalho, grupos Tira Teima e Argumento; maestro Francisco Padilha; Oberdan Oliveira; Centro Cultura Vale MA; DJ Vanessa Serra; Nosly (Trilhas e Tons), TV UFMA e Lençóis Jazz e Blues Festival e o cineasta Neto Borges pelo documentário apresentado por Zeca Baleiro "Ventos que Sopram – Maranhão".

O projeto Festa da Música no Maranhão contempla ainda uma ampla programação com Oficinas culturais, bate papo de músicos e um show popular realizado na Concha Acústica Reynaldo Faray, na Lagoa d Jansen. E deixou uma certeza: a música maranhense segue renovada, pulsante, vibrante e merece todos os nossos aplausos.



A Sec. Adjunta de Cultura Incentivada Caroline Veloso, Giselle Paiva, o premiado Chico Saldanha e o Vice-Governador Carlos Brandão



Os premiados Ivaldo Guimarães (Lençóis Jazz Blues Festival), DJ Vanessa Serra (Vinil & Poesia), Nosly Jr. (Trilhas & Tons), Fernando Oliveira (TV UFMA) e Gabriel Gutierrez



Os premiados violonista João Pedro Borges (Sinhô), poeta Salgado Maranhão, os anfitriões Emanuel Jesus e Ellen Soares, o maestro Fernando Moucherek (Coral São João), a cantora Flávia Bittencourt, José Jorge Soares, a cantora Rosa Reis e representantes do projeto Batucando a Esperança



Os cantores Paulo Ravley e Adriana Bosaipo, que se apresentaram na festa



Ellen Soares e Emanuel Jesus premiando o cineasta Neto Borges e o cantor Zeca Baleiro, que também apresenta o documentário "Ventos que Sopram – Maranhão" sobre a música feita no Estado



Os curadores do Prêmio Papete 2021: Josias Sobrinho (com Lenita Pinheiro), Gilberto Mineiro e Pedro Sobrinho



Rose Carvalho, Zeca Baleiro e Betto Pereira



César Nascimento e José Jorge Soares com a filha de Papete Vitória Paiva e o maestro Padilha



Dijé e Clarice (Pão com Ovo) com o casal Érika e Hubert Oliveira



Flávia Bittencourt e Ribinha de Maracanã que apresentaram juntos o hino "Maranhão, Meu Tesouro, Meu Torrão"

Fotos/Divulgação/Danielle Vieira





A animação dos noivos ao som da Banda Vertigo, que fez sucesso com seu repertório de pop e rock



Um close no belo e elegante vestido da noiva Ly Oliveira



Lindalva e Ednei Viégas Reis fazem moldura para a filha Waléria Letícia, no dia do seu aniversário

## MÚSICA E EMOÇÃO

### no bonito casamento de Eliane (Ly) Oliveira e Etevaldo Trajano Jr

Como diz a carta de São Paulo aos Coríntios, “o amor tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba”. Além de linda, essa frase resume bem o que une o maranhense Etevaldo Trajano Jr. e a mineira Eliane Oliveira (Ly), muito bonita em um vestido clássico, assinado pela design de moda Maria Alice Varialle, dos Estados Unidos.

Apaixonados e resilientes, os noivos precisaram esperar quase um ano devido à pandemia, para realizar um grande sonho: oficializar com uma festa íntima para familiares e amigos, a união de

amor e cumplicidade que vivem. Valeu a pena esperar! Ainda mais apaixonados do que nunca, o casal disse o “sim” formal em uma cerimônia sóbria realizada no Villa do Vinho Bistrô, com as bênçãos evangélicas dos pastores Rodrigo e Adailton, da Igreja Batista Esperança e Vida; e tendo a música como destaque em elegantes performances.

Os convidados de Ly e Etevaldo foram brindando com lindas canções românticas interpretadas por Alessandro Batista, Fernando de Carvalho, Sarah Meireles (Ex-The Voice 2013) acompanhada da violinista Nós

Rayssa Verde e do pianista João Damasceno, do Grupo Nossos Nós; além dos clássicos do pop e rock da Banda Vertigo na parte dançante da festa.

Uma noite em que não poderia faltar a história do casal tratada com a beleza das projeções mapeadas em vídeo, especialidade do noivo, que é dos mais requisitados da cidade nessa área. No telão, momento de emoção também, quando parentes e amigos distantes mandaram mensagens carinhosas, a exemplo da jovem Ana Paula, filha do noivo, que mora na Itália.



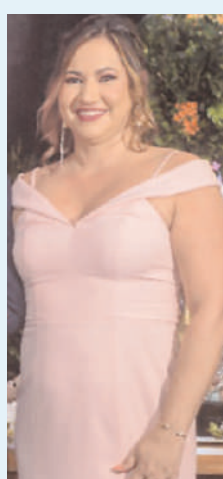
Um flagrante do olhar de encantamento do casal Etevaldo Jr. e Ly Oliveira



Os noivos com a irmã dela, Célia Campos, que veio dos Estados Unidos, onde mora, para celebrar o amor do casal



Adriana Vieira, os noivos e o casal Danielle Vieira e José Domingues Neto



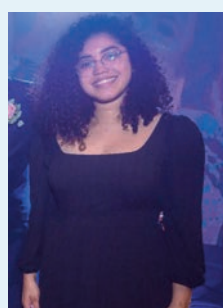
Gleyce Lago



A matriarca da família Oliveira, D. Erondina que veio de Minas Geraisabençoar a filha Ly



Familiares do noivo: Socorro Rodrigues e D. Rosalina Buaes, emoldurando Ly e Etevaldo Jr.



Sara Meireles (Ex-The Voice 2013)



O noivo com o cantor e pianista Alessandro Batista que interpretou canções românticas na cerimônia



Os noivos com os irmãos dele Etevaldo Castro, Etheana Trajano e Gáudio Lima Trajano

## LINDA FESTA PARA WALÉRIA LETÍCIA

Lindalva e Ednei Viégas Reis (donos das Óticas Veja) abriram o seu bellissimo apartamento no edifício Enzo Gabriel, na Ponta do Farol, para festejar em grande estilo os 22

anos da filha Waléria Letícia. E o fizeram reunindo um grupo grande de amigos dos anfitriões e, especialmente, da aniversariante – aí predominando uma juventude saudável e bonita que tomou conta

do ambiente e fez mais alegre e animada a noite com música moderna e um serviço de buffet de padrão cinco estrelas, como sempre acontece quando os Viégas Reis recebem.



Desembargador Gerson de Oliveira Costa Filho e Mariléa



Nathalia Reis e Eduardo Aranha



Gabriele Garros e Gilton Aguiar



Luciana Ferreira, Luisa Coutinho, Ana Carolina Batalha, Waléria Viégas Reis, Glívia Rocha e Milena Chaves



Ráysa e Álvaro Bruno Botentuit



Thalita Reis, Waléria Viégas Reis e Nadja Viégas



Ricardo Messeder e Giovana Mendonça



Lenny e Robério Giffone com Jean Farias e Milena



Breno Silva, Matheus Joshua, Raphael Reis, Waléria Viégas Reis, Carol Aranha, Nathalia Reis, Eduardo Aranha, Thalita Reis e Nadja Viégas



■ O Villa Reale da Avenida dos Holandes está em ritmo de futebol e música neste sábado, com a transmissão da partida entre Flamengo e Palmeiras por meio de dois super telões.

■ Depois do jogo, começa a patiscada animada pelos grupos Argumento, Feijoada Completa, Sol Prazer e, também, Gil Lemos e Dyogenes.

■ A ex-governadora Roseana Sarney (MDB) está falando com mais ênfase sobre seu futuro político. Em um evento do MDB Mulher, ela reafirmou que disputará vaga de deputada federal nas eleições de 2022. “Vou colocar meu nome à disposição para concorrer a um mandato na Câmara Federal”, declarou.

■ Novembro de muito estudo na Faculdade de Negócios Faene. Até este sábado, por exemplo, os alunos da pós-graduação em Engenharia de Manutenção e Gestão da Inovação assistem às aulas de planejamento da Capacidade de Gestão, ministradas pelo professor Ricardo André Carreira.

■ Além disso, os alunos do MBA em Tecnologia e Projetos Integrados recebem o professor Deocleciano da Hora.

■ A instituição também programa solenidade de colação de grau das turmas de bacharéis em Administração e de tecnólogos em Logística.

■ O evento acontecerá no dia 10 de dezembro, às 19h, presencialmente, com transmissão da cerimônia pelo canal da Faene no Instagram e YouTube.

■ Aberta a temporada natalina na Villa do Vinho Bistrô, que está repleta de espumantes e vinhos, além das delícias como chocolates, panetones e artigos para presentes.

■ Com estoque redobrado e embalagens temáticas exclusivas, o empresário Werther Bandeira traz uma novidade: opções em artigos finos nacionais e importados para montar cestas ou garantir presentes charmosos.

■ São várias opções de cestas prontas para agradar os mais requintados gostos. E o cliente também pode montar o seu próprio kit ou cesta, com produtos e orçamento de sua preferência.

## No cinema

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) poderão ter acesso, uma vez ao mês, à sessão de cinema adaptada. O Projeto de Lei 522/2021, de autoria do deputado estadual Neto Evangelista, foi aprovado por unanimidade, em sessão extraordinária na última quarta-feira, na Assembleia Legislativa. O PL tem como objetivo promover a inclusão social, estimular o crescimento pessoal e garantir um momento de lazer às pessoas com TEA.

## Homenagem no Parlamento

A Assembleia Legislativa do Maranhão entregou a Medalha Manuel Beckman à médica e professora Filomena Regina Barbosa Gomes Galas. A homenagem foi proposta pela deputada Helena Duailibe. Filomena Galas é uma das fundadoras do Instituto Florence e, atualmente, coordena a UTI Cirúrgica e a UTI de Anestesiologia do Instituto do Coração da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.



Júlia e Leonardo casaram recentemente, em Barra Grande, região praiana do Piauí

**Leonardo Freitas Falcão e Júlia Brandão** trocaram alianças recentemente em uma linda cerimônia realizada em Barra Grande (PI), um dos destinos turísticos da moda na região Nordeste. A médica disse “sim” ao prático de navio em um aprazível resort ambientado pelo decorador Luís Figueiredo, com a presença de seus familiares e amigos. Os noivos estão em lua de mel nas Maldivas



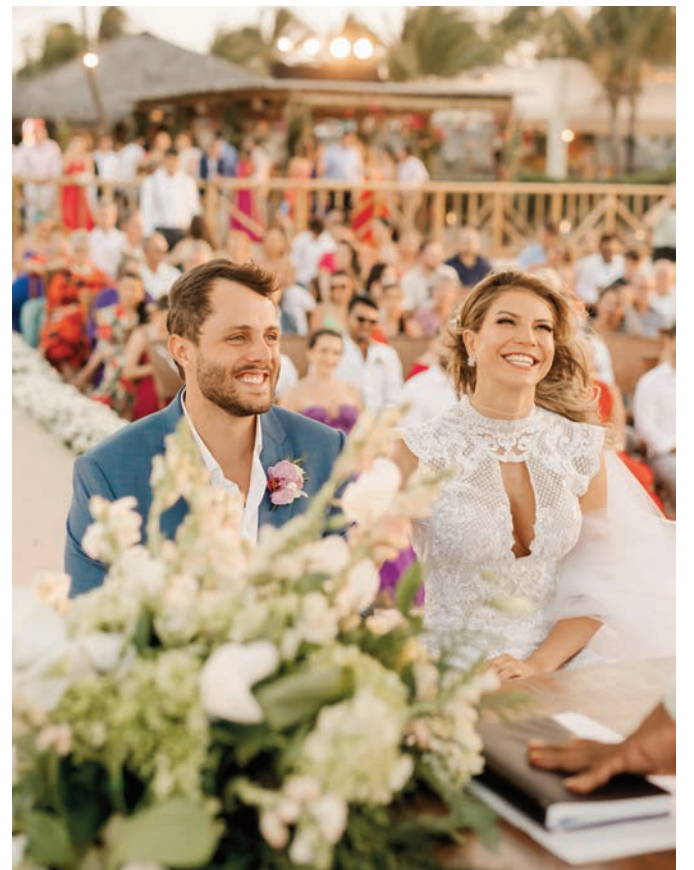
Leonardo Freitas Falcão faz pose de modelo para o ensaio fotográfico



A noiva e seu lindo vestido



O casal com os pais dele, empresários Josy Falcão e Marco Silva



Os noivos esbanjando felicidade durante a cerimônia religiosa



O abraço carinhoso dos noivos em detalhe do ensaio fotográfico



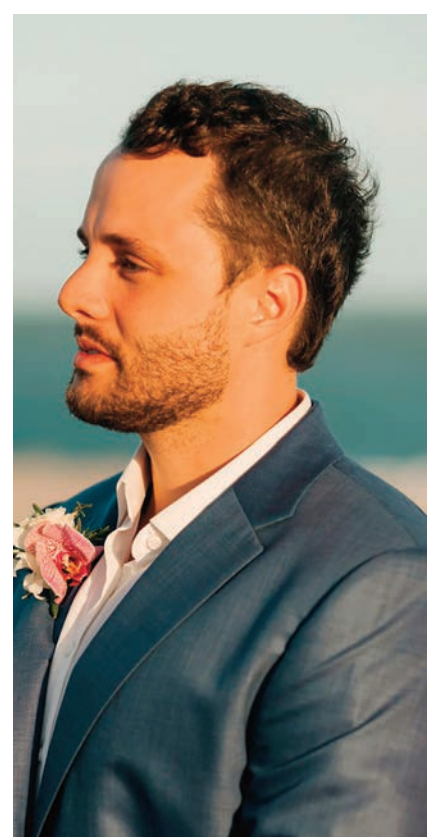
O lindo bolo de casamento



Josy Falcão e a mesa de doces que compôs a ambientação com nuances tropicais



A dama Maria Vitória Freitas Silva a caminho do altar



O olhar distante de Leonardo Freitas Falcão em direção ao horizonte



Fotos/Paulo Soares



O ex-presidente José Sarney, tendo o mar da baía de São Marcos por testemunha, recebendo a Medalha René Favalaro, do Governo da Argentina

## JOSÉ SARNEY ganha Medalha pelo Dia da Amizade Brasil-Argentina

Instituído em 2018 com o objetivo de “dar forma e visibilidade à importância das relações” entre os dois países, o Dia da Amizade Brasil-Argentina é comemorado no dia 30 de novembro, mas este ano, excepcionalmente, pelo fato de coincidir com um feriado na Argentina, a comemoração será no dia 1º de dezembro.

A celebração do Dia da Amizade Argentino-Brasileira foi acordada pelos então presidentes da Argentina, Néstor Kirchner, e do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, em 15 de março de 2004 na Ata de Copacabana, que ambos assinaram no Rio de Janeiro.

O ponto número 8 da Ata de Copacabana instituiu que a data será celebrada anualmente no dia 30 de novembro, em comemoração ao encontro mantido nesse dia, em 1985, entre os presidentes Raúl Alfonsín e José Sarney, na cidade brasileira de Foz de Iguaçu.

Este ano, o grande homenageado pela data é o ex-presidente José Sarney, que pelos cuidados com a pandemia do novo coronavírus não pôde confirmar presença em Buenos Aires, mas o presidente de Argentina, Alberto

Fernández, enviou a São Luís o Ministro Conselheiro Pablo Antonio de Angelis, Chefe da Chancelaria da Embaixada da Argentina no Brasil, para vir a esta Capital com o objetivo de entregar ao ex-chefe da Nação brasileira, a Medalha René Favalaro, criada para celebrar a memória do grande cientista criador da técnica do bypass, ou seja, o pioneiro de usar a veia safena em intervenções coronárias.

O Ministro Pablo de Angelis fez uma bonita saudação ao ex-presidente Sarney em nome do governo argentino e ouviu deste um belo discurso de agradecimento em que realçou as ações do seu governo para acabar com a rivalidade então existente entre brasileiros e argentinos.

A cerimônia foi realizada na residência dos Sarney, no Edifício Murano, na Ponta d’Areia, com a presença de Dona Marly Sarney, que foi saudada pelo diplomata lembrando que no dia 4 de dezembro ela comemora 90 anos de idade, mais a filha e ex-governadora Roseana Sarney, o ex-governador e ex-senador João Alberto, desembargadores, intelectuais e empresários amigos do homenageado.

A entrega da Medalha foi comemorada com um brinde de espumante brasileiro.



O Ministro Conselheiro Chefe da Chancelaria da Embaixada da Argentina no Brasil, Pablo Antonio De Angelis entregando a condecoração argentina para o ex-presidente brasileiro



Dona Marly e o ex-presidente Sarney com a filha Roseana, o genro Jorge Murad, os netos Rafael e Ana Clara e o Ministro Conselheiro Pablo De Angelis



O representante do Governo da Argentina, Ministro Pablo De Angelis, cumprimentando Dona Marly Sarney



O Repórter PH com Luiz Carlos Cantanhede Fernandes, Nilson Frazão Ferraz e Benedito Buzar



Carlos Gama com o presidente da ACM, Cristiano Barroso Fernandes cumprimentando o homenageado



Dona Marly e o ex-presidente José Sarney brindam de champagne com os convidados



Desembargadores Froz Sobrinho, Jamil Gedeon, Lourival Serejo, o mé4dico Carlos Gama brindam com o ex-presidente Sarney e o Ministro Pablo



Deputado Roberto Costa, Benedito Buzar e des. Lourival Serejo

### PSDB e o fiasco das prévias

Ganha novos capítulos o fiasco das prévias do PSDB. A direção do partido examinou o programa do aplicativo desenvolvido pela RelataSoft, empresa que faz parte do projeto eleições do futuro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). E informou que os testes com a RelataSoft “não foram satisfatórios”.

O aplicativo foi rejeitado pelos tucanos. Foi chamada uma terceira fornecedora, a BEEVoter para testes.

O fiasco do PSDB está no fato de que o partido não conseguiu aplicar uma prévia envolvendo ao todo, 44,7 mil tucanos (cerca de 3% do 1,3 milhão de filiados) que se inscreveram para a votação.

Para complicar ainda mais o cenário tucano, o ministro Benedito Gonçalves, do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), julgando mandado de segurança (MSCiv 0600665-26) determinou a abertura de prazo de dez dias para que o diretório nacional do PSDB preste esclarecimentos sobre as prévias partidárias que não aconteceram no último fim de semana para a escolha do candidato da legenda à Presidência da República.

### Cheiro de casuísmo

Fica difícil levar o Brasil a sério quando se mudam leis exclusivamente pela conveniência política. É o caso da proposta de emenda constitucional (PEC) que reduz de 75 para 70 anos a idade para a aposentadoria compulsória de ministros dos tribunais superiores.

A idade máxima para permanência na carreira era de 70 anos, mas foi alterada em 2015 por motivação política travestida de argumentos técnicos.

Em 2015, o motivo para o aumento da idade era evitar que a então presidente Dilma Rousseff, recém-eleita para o segundo mandato e vivendo crise profunda de relacionamento com o Congresso, nomeasse os sucessores dos ministros do Supremo que completariam 70 anos até 2018. O argumento usado na época parecia legítimo: com o aumento da expectativa de vida, seria razoável dar mais cinco anos aos ministros dos tribunais superiores.

Falou-se até em economia de recursos públicos, como se essa fosse uma preocupação dos deputados e senadores.

### Cheiro de casuísmo...2

Estendendo a permanência dos ministros, o país não teria de pagar um aposentado e um na ativa. Dilma foi derrubada e Michel Temer só nomeou um ministro – Alexandre de Moraes – porque Teori Zavascki morreu em um acidente de avião em Paraty.

Coube ao presidente Jair Bolsonaro indicar dois ministros, mas ele quer mais. Como o jabuti na árvore foi colocado pela deputada Bia Kicis (PSL-DF), bolsonarista fanática, ficou escancarado que estava a serviço do presidente.

Caso seja aprovada a mudança, valendo para os atuais ministros, Rosa Weber e Ricardo Lewandowski teriam de se aposentar.

Embora a proposta tenha sido aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que não pretende colocá-la em votação.

Aliás, o presidente da Câmara decidiu dar prioridade a outra medida relacionada à Corte e criou comissão especial para analisar uma PEC que amplia de 65 para 70 anos a idade máxima para nomeação nos tribunais.

Nos bastidores, a ação é vista como manobra para possibilitar que magistrados com boa interlocução com o centrão possam ser escolhidos para futuras vagas no Supremo.

### Chances remotas de Moro

A pergunta que não quer calar: o governo Moro seria viável ou não?

Outro dia pegamos carona no comentário de um experiente analista político segundo o qual a opção de governabilidade para Moro presidente não seria enfrentar o sistema, como fez na Lava-Jato, mas sim explodi-lo.

São remotas as chances de vitória de Sérgio Moro na eleição. Se ele fizer uma campanha correta, poderá ser percebido como o verdadeiro candidato antissistema. É odiado pelos partidos, botou políticos de várias siglas na cadeia, tem fortes resistências no STF e é abominado pelos bolsonaristas.

Mas é justamente por isso que não conseguiria governar. Se saísse vitorioso das urnas, o que raras pessoas acreditam, a primeira coisa que precisaria fazer seria negociar com o Congresso, onde seus amigos podem ser contados nos dedos de duas mãos.

## DE RELANCE

**Pesquisa** de fim de ano que está sendo divulgada essa semana, revela que mais de 50% dos maranhenses que pretendem comprar presentes de Natal afirmaram que tiveram sua renda reduzida durante a pandemia. Apesar disso, quase 30% pretendem gastar mais ou muito mais do que em 2021.

**Em vez de feriado,** apenas um dia nacional em homenagem a Santa Dulce dos Pobres, a

santa brasileira canonizada em 2019 pelo Papa Francisco. Foi o que decidiu comissão do senado que analisava projeto já aprovado na Câmara criando o feriado.

**Realizada com** sucesso, a 3ª Feira de Música de Imperatriz, encerrada na última sexta-feira, reuniu virtualmente a nata dos artistas e compositores da região. E comprovou o potencial artístico da cidade.